

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composita e Impressão,
TYPOGRAPHIC UROCRATICA
7, 9 e 11—Tavira



TAVIRA

QUINTA FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1902

N.º 1050

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietario.

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

ANGOLA

As syndieancias

Annuncia a imprensa metropolitana que o governo geral d'esta provincia ultramarina iniciou o systema de mandar syndicar todos os capitães-móres e chefes dos concelhos do interior, como medida moralisadora administractiva, e o jornal «O Seculo» n.º 7:392 de 30 do mez findo, em uma das suas locaes de «Informações», folga com a resolução da chancellaria da marinha e ultramar, que tal proceder authorisou ou ordenou, n'um civismo que francamente põe em evidencia o desinteresse e patriotismo com que este importante orgão do jornalismo portuguez desde tempos immorredouros, tem ferido os assumptos que mais possam interessar ao paiz.

Punge apenas que o levantado feito d'este jornal diario, tenha nos tempos presentes encetado e mandado uma campanha jornalística que o vae desvirtuando, se uma completa apostasia do seu primitivo crédito politico, ha muito não tivesse suscitado ao indigena a admiração da sua metamorphose.

O local do dito é porém o que menos importa, e esmiuçar e explanar o assumpto o que mais interessa.

Repetimos o que algures escrevemos, que o chefe d'esta colonia, conselheiro Cabral Moncada, é um espirito esclarecido, dotado de muita boa vontade d'acertar, d'uma energia indiscutivel, e com a plena confiança do partido politico que o nomeou. Tem consequentemente todos os predicados para haver-se á altura do delicado, responsavel e complexo mandato de que está investido, restando-lhe apenas, puro azár ou sórte, a escolha dos homens que o cerquem, e o que não pôde ter, um conhecimento profundo do meio em que exerce as suas brilhantes qualidades de homem publico.

Syndicar, é conveniente senão indispensavel, estudando-se bem a razão de tal proceder, os antecedentes do syndicado, o valor das accusações, a idoneidade moral dos delatores, as condições especiaes do meio em que se passaram os factos, e o senso pratico do commissariado n'esse trabalho nimiamente delicado d'avaluar o proceder legal d'um funcionario, desprovido do mais comezinho auxilio, da menor imposição de força, a dezenas e centenas de leguas do littoral, accumulando os cargos de juiz instructor, de administrador do concelho, de commandante militar territorial, commandante do destacamento, de presidente da camara ou commissão municipal, de exactor da fazenda publica, de delegado fiscal da instrucção, de mil um cargos

finalmente, na maioria dos casos, sem ter conhecimentos profissionais de tanta amplitude, e sem um escrivão ou amanuense que saiba escrever, em frente do gentio que impetra a justiça dos seus pleitos pela fórma do seu paiz, porque não conhece outra, não a acceita, não a acata porque a não define, sendo imminente o desprestigio quando não attendido.

Ao lado de tal desgraçado estão, regra geral, seis, oito ou dez *fibusteiros* europeus, sem idoneidade civil na maioria dos casos, que tambem a occultas decidem esses pleitos, constituem-se advogados d'essas causas summarias, requerem, chocam-se e intrigam-se uns aos outros na ganancia desse ganho clandestino, e quando o capitão-mór ou chefe do concelho, satura do de tanto nojo ou esgotado de meios semi-legaes a empregar para os servir deixa de o fazer, ligam-se por um commum accordo, delatam, requerem, deturpam, recorrem aos fornecedores, em geral casas sérias, e o governo da colonia que vê a imprensa franca ou velada a accusar um chefe, manda-o syndicar e processar.

E' o dilemma a que não ha fazer.

Sahido o capitão-mór ou o chefe, o negro volta aos seus bem pagos advogados, prompto a ferir o que sahiu, celere, se elles lh'o indicam, a beijar os pés ao que o substituiu.

Adoptada como medida de hygiene administractiva a syndicancia ex-abrupto, ha sempre um descontente. o sól posto é clarão ido, a aguardente vence e convence o preto, e o *fibusteiro* ficou impune jactando-se de mais uns louros.

Ora o jornal «O Seculo», crêmos n'uma completa boa fé, evangelisa apenas uma completa mas immoral derrocada.

O que esboçamos é do conhecimento de Capello, Amaral, Ramada e outros, que justamente a imprensa guindou como funcionarios modêlos do ultramar.

E ao correr da penna, e ainda ferindo-nos o sentimento do justo que todos possuímos, vem a pêlo um caso recente.

Ambaca, é um extenso concelho a léste da provincia, abundantemente irrigado e aonde demoram dez ou doze grandes fazendas agricolas que cultivam a canna saccharina e fabricam aguardente. O seu indigena, o *ambaquista*, é um preto que possui uma semi-civilisação, que é a peor de todas as selvagerias, diz saber escrever, é requerimentista e demandista, ardiloso, velhaco e essencialmente nomade; elle percorre todos os sertões da provincia fazendo-se conselheiro e secretario dos *sobas* avassalados e não avas-

salades, e collocando os por vezes em perfeita hostilidade com as autoridades e com o branco em geral.

As fazendas agricolas a que nos referimos excepto talvez uma, a de Molares d'Abril, não teem sufficiente pessoal para o seu labor. Estes dez ou doze fazendeiros e alguns poucos negociantes, são portanto a alma politica do concelho—elles poem e dispoem da sua che-fatura, como de resto é praxatico na provincia.

Ha muitos annos é sabido por todos que o chefe, a instantes pedidos d'elles lh'es fornece para as fazendas agricolas, para que elles as possam manter, alguns soldados moveis. Estes soldados, se tal nome devem ter, são uns rotos e esfarrapados, a quem o governo paga 100 rs. só quando pertencem aos destacamentos microscopicos das sedes dos concelhos, e consequentemente, como em Ambaca, nas *formaturas mensaes d'esta milicia* ficam sem ter que fazer e sem essa esmola dos 100 rs. dezenas d'esses individuos que o chefe distribuia por as referidas fazendas.

Se o não fizesse, ligavam-se n'um perfeito pacto d'interesses e o pobre chefe seria acويمado de assassinio, d'incendiario, de venal, de tudo quanto a phantasia possa engendrar, provando-se o que é mais, tudo quanto a infamia pôde gerar.

Ha um anno pouco mais ou menos foi nomeado chefe d'Ambaca o tenente do quadro occidental das forças ultramarinas, Furtado d'Antas.

Este moço official gozou sempre na provincia a justa apreciação publica de honesto, de funcionario zeloso, de chefe de familia prototypo, sendo a sua cotação a melhor. E porque, talvez, não poude servir sempre ou todos aquelles magnates, foi syndicado e condemnado em conselho de guerra, sendo, o que é mais revoltante e dá o baixo nivel moral de tal *gentilha*, alguns dos interessados os proprios depoentes d'accusação!

Quando um povo de colonos no seu viver social, põe assim a descoberto, a despeito do mais embryonario rebuço, toda a baixez d'alma, toda a bancarrota de dignidade, razão ha para bem aquilatar quanto é evitada de perigos, de ciladas e de verdadeiros horrores a sua chefia!

O fornecedor d'esta noticia para *O Seculo* folga com o fecho d'este triste incidente, e n'uma furia hydrophobica, restilando moralidade por todos os póros, exhorta o governo e tribunaes a que se proceda contra todas as autoridades subalternas da provincia, e com uma hypocrisia servil, semelhante á dos esbirros do Santo Officio, tem umas adulações de chagal, para o tribu-

nal de guerra que em face da lei julgou este caso.

Sabe-se, prova-se na verdadeira accepção vernacula d'este verbo, que as causas do definhamento da provincia são complexas, avultando o esgotar methodico e constante de dez a quinze mil indigenas annualmente para S. Thomé, com uma total e legislada sanção superior, chancellada desde o chefe do concelho até á capital da provincia e desta áquelle sorvedeiro, e no entanto com um estylete acerado e venenoso, nos requintes d'uma malvez selvagem, saldram-se antipathias, ou velhos odios no descredito publico d'um rapaz tal vez modelo a tal critico.

E' o puritanismo exotico, producto denegrido d'uns sentimentos em decomposição.

R. L.

ECHOS

No proximo numero do nosso jornal daremos publicidade a um artigo d'um nosso distincto collaborador, sobre um manifesto aos habitantes da nossa provincia de Angola, que nos acaba de ser enviado pela commissão de commerciantes e agricultores d'aquella nossa colonia, documento de bastante valor e cuja remessa agradecemos.

Devida á cooperação do nosso velho e presado amigo, sr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice, de Silves, inicia hoje o *Heraldo* uma nova secção, *Chronica Agricola*, cujo valor e sensata orientação os nossos leitores claramente podem avaliar pelo excellent artigo que a inaugura. Secção das mais uteis e indispensaveis n'um jornal de provincia, e por isso mesmo lida e apreciada por todos os nossos leitores, esse novo trabalho servirá a patentear as facultades de estudo e clara observação do novel agronomo que, sobre ser um coração de ouro, herança de uma das mais illustres familias do parlamento da provincia, é tambem um privilegio do talento a quem o Algarve deve e deverá uma dedicação tão arraigada como sincera.

Honra-se, pois, o *Heraldo* em annunciar essa nova secção que recommenda a todos os seus leitores e muito especialmente aquelles a quem deva interessar a especialidade agricola.

Uma grande commissão constituida na provincia de Angola acaba de fazer distribuir profusamente pelo paiz um energico protesto contra a calumnia que tomou certo curso, de que os habitantes de aquella nossa colonia tinham dirigido uma mensagem ao rei de Inglaterra sollicitando a sua intervenção e auxilio na solução d'assumptos privativos d'administração d'aquelle nosso dominio ultramarino.

Não nos permite a falta de espaço a publicação d'esse protesto, mas realmente cála no animo de todos que tal boato foi suggerido ou por facciosismo ou por total desequilibrio de bom senso.

CHRONICA AGRICOLA

E' tempo de começar o inventario acerca dos factos passados no protectorado de Bacho neste anno de 1902. O inventario não pode ser completo, porque até á epocha da colheita das uvas podem sobrevir accidentes que venham comprometter a producção.

De muitas provincias do paiz chegam noticias aterradoras acerca da devastação causada principalmente pelo mildio e oídio.

No Ribatejo nomeadamente os prejuizos são incalculaveis.

De Franca tambem noticiam que a colheita deverá apresentar um prejuizo de um terço em relação ao que se esperava, isto é, que a producção, calculada para o corrente anno em 60.000.000 de hectolitros, em virtude do aumento de anno para anno deverá baixar a 40.000.000 de hectolitros.

Dos outros dois grandes paizes viniferos, Italia e Hespanha não se conhecem por emquanto noticias pormenorizadas.

E' no meio d'esta derrocada que o Algarve pode contar com uma producção superior á do anno passado, com preços excepcionalmente maiores, os quaes naturalmente tenderão a subir.

A' benevolencia do clima devemos em parte agradecer este resultado.

Nem todos os viticultores do Algarve foram igualmente solictos no tratamento das suas vinhas, porque, se o tivessem sido, não haveria a registrar alguns importantes prejuizos, que não teriam apparecido, se todos já estivessem plenamente convencidos da grande efficacia dos saes de cobre, como tratamento prophylatico.

As perdas da colheita d'este anno no Algarve são devidas principalmente ao mildio, oídio e, nalguns casos, á má applicação do tratamento. O pulgão e a lagarta tambem prejudicaram algumas vinhas. Outros parasitas, animaes e vegetaes, tambem já muito conhecidos, manifestaram-se de maneira menos sensivel.

Verdadeiramente a nota sensacional foi dada pela phylloxera, cuja apparição acaba de ser notada em vinhas do concelho de Olhão. Este facto deverá sobresaltar justamente os viticultores algarvios; e deve de ser uma grande surpresa para aquelles que iam alimentando a consoladora ideia de que o Algarve jamais seria atacado pelo terrivel parasita, visto que, na opinião d'elles, a serra do Algarve é muito alta, e o animalzinho não se sentiria com coragem de atravessala.

Talvez que não seja o concelho de Olhão o unico do Algarve, que actualmente tem por hospede o terrivel hemiptero. Por não se ter descoberto noutros concelhos, não se segue que nelles não exista.

Razão tinham alguns catturas, assaz escrupulosos nas suas affirmações, que não se atreviam a constatar a existencia da phylloxera no Algarve, limitando-se apenas a affirmar que não tinha sido descoberto.

Quem escreve estas linhas não viu a phylloxera no Algarve, mas crê mesmo sem ver, porque os funcionarios que a observaram devem de ter a competencia necessaria para se acreditar nas suas affirmativas que naturalmente são conscienciosas.

E' um mal terrivel que em Portugal prova os seus effeitos ha trinta annos.

Parte das vinhas, que não de ser destruidas, jámais poderão ser replantadas, porque as videiras americanas não se adaptarão a alguns dos nossos solos algarvios. O maximo de calcareo que essas videiras tolerão é 20 0/0. Ora a analyse d'uma terra do concelho de Lagôa, feita neste anno no laboratorio chimico-agricola de Lisboa, por intermedio do syndicato agricola lagoense, accusou 44 0/0 de calcareo. Este facto presta-se a conclusões desoladoras. Não quer isto dizer que em todos os outros terrenos o doseamento de calcareo accuse a mesma percentagem, mas é licito concluir que não se trata de um caso *sui generis*.

Agora resta aos agricultores revestirem-se de alguma paciencia e de muita coragem para combater a phylloxera.

Em occasião opportuna este assumpto poderá ser tratado mais desenvolvidamente, prestando-se ao novo hospede as devidas attentões.

Tratemos agora em especial dos effeitos produzidos pelos dois parasitas vegetaes que neste anno mais fizeram sentir a sua acção nociva: o oídio *Erysiphe Tuckeri* (Tul) e o mildio *Plasmopora viticola* (Berles et de Toni), a que alguns portuguezes se permitem a phantasia de chamar *mildew*, á americana, como se fossem *yankees*.

Neste anno appareceram pouco intensamente os primeiros symptomas de mildio na segunda quinzena de abril, approximadamente na mesma epocha do anno anterior. O registo d'estes factos refere se ao Algarve e tem mais importancia do que pode parecer á primeira vista. O desenvolvimento foi-se fazendo lentamente até que em meados de Junho se reconheceu uma invasão mais forte, certamente devida ás condições favoraveis de temperatura e humidade que então se manifestaram.

Note-se que no dia 12 de Junho choveu pelo menos na parte occidental do Algarve a que tambem se dá o nome de barlavento.

Na primeira quinzena do mez de Julho começou a apparecer o oídio que na segunda quinzena do mesmo mez se apresentava com caracter de bastante gravidade.

Alguns lavradores queixavam-se de que o oídio adquirira um desenvolvimento que não se observava havia alguns annos.

Convem notar que houve chuvas nos ultimos dias do mez de junho e primeiros dias de julho, assim como no dia 18 d'este mez.

Durante estes dias chuvosos a temperatura foi favoravel ao desenvolvimento d'estas cryptogamicas.

A violencia do ataque variou não só de concelho para concelho, mas tambem de freguezia para freguezia, e até mesmo de localidade para localidade, observando-se completamente indemnes algumas vinhas que não experimentaram tratamento algum, e, não longe d'estas, outras fortemente atacadas.

Entre as vinhas que não foram tratadas e estão indemnes notaram-se neste anno e nos anteriores algumas em terrenos baixos e argillosos, outras no littoral, proximo do Oceano, factos estes que parecem estar em contradicção com o que affirma o grande mestre da pathologia vegetal, o sr. dr. Pierre Viala, illustre professor do Instituto Agronomico de Paris. Naturalmente deram-se outras circumstancias desconhecidas que põem em harmonia com os factos observados as affirmações do illustre mycologista francez.

Fiquem entregues aos versados na sciencia agronomica, estes factos observados nos campos da industria agricola.

Do facto do mildio e oídio terem apparecido nos mezes já citados não se segue que não possam anticipar ou retardar a sua applicação. Antecipar não será provavel, selo á retardar.

Algumas pessoas imaginam que, depois do bago ter adquirido uma certa consistencia, transforma-se numa especie de couraça, invulnervel aos ataques do mildio. Ora

isto não passa d'uma phantasia sem fundamento.

Desde o momento em que o meio se torne favoravel, isto é, logo que se dê a coexistencia de agua no estado liquido e temperatura não inferior a 20 graus, os conidios, desprendidos dos esterigmas, espalham-se pelos diferentes orgãos da videira, produzindo a invasão. Estes conidios (esporos) são tão pequenos que não chegam a ter dois centesimos de millimetro; são arastados pelo vento a grandes distancias em quantidade prodigiosa. Está calculado que numa folha completamente invadida podem existir 500.000 d'estes microscopicos orgãos de reproducção.

O mildio não escolhe nem mezes nem dias para apparecer, o que elle requer é temperatura e humidade proprias. De maio a agosto tem sido notadas em diferentes annos as primeiras applicações do mildio em França.

Um outro factor que é preciso considerar num estudo acerca das causas que neste anno contribuíram para a perda de parte da producção vinicola do Algarve foi a má applicação do tratamento, por parte de alguns agricultores, o que representa uma excepção á regra geral, pois que em regra os tratamentos prophylaticos foram bem feitos, e ás vezes tão bem feitos que talvez se possa affirmar que nem sempre o foram com criterio economico. Um proprietario-agricultor do concelho de Silves tão esmeradamente tratou as suas vinhas que, tendo colhido o anno passado cerca de 1.000 arrobas de uva, neste anno espera uma producção de 30.000 arrobas!

Muita gente imagina que isto de juntar uma solução de cal a uma solução de sulfato de cobre é pouco mais ou menos o mesmo que fazer um molho de azeite e vinagre, e que, conforme o paladar mais ou menos acido, assim se graduam as doses. Ora é um facto sabido e certo que na combinação d'aquelles dois corpos ha uma reacção chimica de forma tal que o sulfato e a cal se transformam em sulfato de calcio e hydrato de cobre, corpos insolúveis, e que se precipitam, logo que cessa a agitação. Nesta combinação os corpos devem de entrar nas devidas proporções já muito conhecidas.

Havendo grande desequilibrio naquellas proporções sobrevem de saстре. Foi o que aconteceu neste anno a alguns vicultores.

A calda acida, isto é, o simples emprego da solução de sulfato de cobre tambem occasiona serios desastres, visto que algumas pessoas, achando que a solução de 300 grammas de sulfato de cobre em 100 litros de agua dava ao liquido um tom muito fracamente azulado, entenderam que deviam augmentar por sua conta e risco a dose de sulfato, quando está averiguado que 300 grammas é a quantidade maxima de que se pôde usar, sem receio de que o seu emprego seja nocivo. E' prudente não empregar este maximo, quando os pampanos ainda estão fracamente desenvolvidos.

Ainda duas palavras acerca do emprego dos tratamentos cupricos no Algarve, debaixo do ponto de vista economico.

Serão convenientes as applicações annuaes da calda bordeleza? Sem duvida que o são. Serão economicamente recommendaveis em todos os annos? Não parece pelo que se tem observado até hoje. Ha localidades, onde o mildio não tem apparecido, ha outros, onde ataca tão fracamente que os prejuizos que causa são inferiores á despeza que se faria com o tratamento.

Dever se á applicar um tratamento, os tres tratamentos geralmente aconselhados, ou mais de tres? Isto depende das localidades. Não parece facil estabelecerem-se regras geraes. O clima é um importante coefficiente de correcção, a que é preciso attender.

Num paiz que se diz essencialmente agricola, como é o nosso, é preciso ter em consideração a economia.

Nós não podemos fazer agricultura á ingleza. A Inglaterra é principalmente uma nação industrial;

e os seus grandes industriaes e commerciantes, depois de terem ganho rios de dinheiro na industria e no commercio, algumas vezes dedicam-se á agricultura, saldando as suas contas com grandes deficits. Cega-os a vaidade de serem premiados nos grandes concursos de gado, aos quaes tambem concorriam a rainha Victoria e o actual rei Eduardo VII, então Principe de Galles, tendo sido algumas vezes premiados os regios expositores, não por favoritismo, porque naquelle grande paiz o empenho não é conhecido nestas questões.

A sciencia economica deve de ser em Portugal o supremo arbitro encarregado de pronunciar a ultima palavra na adopção de quaesquer innovações.

Esta chronica tem-se alongado além do que estava previsto, portanto não enfademos mais o paciente e benevolente leitor com estas considerações feitas sem profundidade de analyse, e sem flôres de estylo. Estes calôres tropicaes convidam o espirito ao descaço de preferencia ás locubrações dispendidas num exame mais profundo.

P. J.

XAVIER DE MATTOS

Arredado da familia que estremeia, e bem longe do seu Algarve que tanto amava, falleceu aquelle illustre official da nossa marinha de guerra, no dia 26 de julho, em Lisboa, no dia seguinte depois do seu regresso de Vidago, aonde o levava a ultima esperanza de salvar-se da morte.



Xavier de Mattos

Na passagem por este mundo de enganos havemos tido relações mais extensas e affectos de mais dilatado entretenimento. Mas, naturalmente porque as affeições do coração se afixem pela sua intensidade sympathica antes do que pela duração do convívio com as pessoas estimadas, é certo que a morte d'este mallogrado amigo, mais do que a de muitos outros, produziu em nosso espirito contrastado uma gélida impressão de isolamento—a dorida consternação de quem olha em roda, e vê o chão juncado de amigos, aqui e alli, agora e logo, tombados pela morte implacavel e bruta.

Ha vinte annos o conhecemos—e elle tinha agora 46—na pujança de todas as suas facultades de corpo e alma. No olhar brilhante e ousado, onde parecia espelhar se o estrellado céu algarvio, sentia a gente vibrar o seu genio franco e alegre, em que havia energias de aventureiro com arrebatamentos de sonhador.

Sacudido no dizer e prompto na acção, communicativo e iasinuante, orgulhoso do seu berço, Xavier de Mattos dourava a sua figura moral com bellas scintillações de uma alegria inexaurivel, e consubstanciava no seu temperamento individual o genio da sua raça—de essa gloriosa raça de algarvios, onde se avultam navegadores de aventura, e poetas de lyrismos puros.

Assim era elle ha vinte annos; assim o vemos e ouvimos agora, stertotipado na memoria triste, quando o seu cadaver se parte para Tavira que tanto amou, deixando-nos a meditar nesses vinte annos decorridos, e nas saudades esfolhadas sobre tantos a quem perdemos. A vida é isto!!

Não temos direito de chorar o homem, quando lagrimas mais sa-

gradas que pela dôr inundam o seu jazigo; quando, em grupo de desolação, uma esposa joven ainda e uma orphansinha de 14 annos despedaçam a vida, debruçadas sobre o chão, onde jaz o pae e o esposo.

Mas temos o dever de lamentar o cidadão prestadio, o marinheiro illustre, o chefe de familia amoroso, que a morte surpreendeu a meio do caminho, precisamente onde começaria o periodo mais brilhante da sua carreira, de mais utilidade para a patria e de melhor proveito para a viuva e filhinha inconsolaveis.

Registando n'este semanário (*A Plebe*) o passamento de mais um algarvio illustre, dos que mais honraram a terra que lhe foi berço bem amado, rendemos singelo preito ao merito do extinto e testemunhamos a nossa profunda magoa perante a sua familia consternada, e perante a população taviense, que pranteia a sua perda com saudade.

Caldeira Rebollo.

João Correia d'Oliveira

Trazem-nos os jornaes da capital a noticia de ter entrado para a redacção do *Dia* o nosso distincto collaborador, sr. João Correia d'Oliveira, esmerado contista que artisticamente sabe pôr nos seus escriptos muita d'essa tão portugueza poesia que floresce e encanta a sua região natal—S. Pedro do Sui.

João Correia d'Oliveira é irmão do illustre poeta das *Eiradas*, Antonio Correia d'Oliveira e cunhado do sr. Domingos Guimarães, o delicado auctor do *Triste fim d'um monstro*.

O "HERALDO" é o jornal mais barato e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

ABERTURA DA CAÇA

15 d'agosto! E' a abertura da caça na maioria dos concelhos. Ao romper d'alva centenas de caçadores d'arma ao hombro, bolsa ao lado e esperanza na alma, caminharão persurosos pelas longas planicies ou pelas escabrosas montanhas em busca do almejado prazer da caça.

Que de sensações traz este sport! Só o caçador, o apaixonado, porque só este o é verdadeiramente, poderá experimental-as! Oh! mas este experimental-as bem intensas!

Caminhando, fazem-se conjecturas sobre a abundancia da caça: este censura acremente a selvageria de alguns pastores que apanhando a perdiz no choco destroem tambem uma ninhada inteira; aquelle lamenta o rigor do inverno que com os seus enxurros destruiu as ninhadas; aquell'outro estygmatiza as autoridades que não fizeram cumprir o defeso, e assim, trocando impressões, chega-se ao logar em que a caçada deve ter o seu começo.

Então, armas carregadas, tudo caminha a postos, silenciosamente, olhar fixo, attenção concentrada. Decorrido algum tempo os cães *marram*, o coração bate com violencia; levantada pelos cães ergue-se no ar com um ruído bater de azas um bando de perdizes. A primeira impressão é de susto; mas se o caçador não é novato depressa adquire o sangue frio, aponta e deita a baixo a caça alvejada. Esta é então passada de mão em mão, triumphalmente, até que é lançada na bolsa e mais tarde registada no *carnei*. Continua então a caçada, em geral cheia de peripecias.

Não é só um prazer, a caça: além de ser em muitos paizes uma importante industria, resultado evidente d'um rigoroso cumprimento do defeso, é tambem um importante exercicio phisico. E então o appetite que desperta! Não se come, devora-se!

E hoje, ao registarmos o final da veda, fazemos votos para que o periodo de caça que se inicia seja tão fertil quanto todos os caçadores o desejam.

Caldas de Monchique

Temos presente uma carta do sr. dr. João Bentes Castel-Branco, director do estabelecimento thermal das Caldas de Monchique e na qual o referido cavalheiro se diz melindrado com certas referencias d'uma chronica d'aquellas Caldas publicada em o n.º 1:048 do *Heraldo* com a rubrica de *Rip*, pseudonymo d'um dos nossos collaboradores humoristas.

A circumstancia de termos de dar conhecimento d'essa carta ao auctor da chronica inibe nos de dar no presente numero a resposta que nós é solicitada, a qual, desde já o garantimos, não desvirtuará o assumpto d'essa chronica em que o conceituado clinico, certamente por um mal entendido, parece ter encontrado motivo para querella.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, da cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo *Noticiario de Publicações*, correspondente ao mez d'Agosto, que agradecemos.

Este n.º annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos, em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimento, etc. etc.

Vê-se tambem pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão *inexcedível* de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Está na Figueira da Foz, em gozo de licença de 30 dias, o sr. Eduardo A. de Campos Paiva, juiz de direito da comarca de Villa Nova de Portimão.

De passagem para Villa Real de Santo Antonio esteve na quinta feira em Tavira o sr. engenheiro Manoel Roldan.

Continua tratando-se em Vouzella o sr. Abal de Senna Raposo, contador e distribuidor da comarca de Monchique.

Na igreja matriz de Olhão teve lugar em 30 de julho ultimo, pelas 7 horas da manhã o consorcio do sr. Arthur de Sousa Carmo, filho do sr. Jose Vicente do Carmo, administrador do concelho de Villa Real de Santo Antonio, com a sr.ª D. Clotilde Vieira, filha extremecida do sr. José Antonio Vieira.

Foram testemunhas da cerimonia a sr.ª D. Francisca de Sousa Carmo, mãe do noivo, José Vicente do Carmo, pae do noivo e José Antonio Vieira, pae da noiva.

A noite retiraram os noivos, na companhia de todos os convidados, para a pittoresca aldeia de S. Braz d'Alportel onde passarão a lua de mel, que desejamos seja feliz e duradoura.

Acompanhado de sua filha encontra-se actualmente na Felguira o sr. Manoel Joaquim Ferreira d'Almeida, de Faro.

Estava bastante doente, encontrando-se, porém, já em via de restabelecimento, o sr. Pedro Alexandrino d'Oliveira, professor particular de instrucção primaria.

Regressou no sabbado a Silves o sr. visconde de Lagôa.

Acompanhado de sua esposa e filhos regressou á Villa da Bispo o sr. dr. José Cardoso.

Acompanhado de seu cunhado o sr. Mexia de Mattos, esteve na sexta-feira em Tavira o sr. Manoel Joaquim Crespo, alumno da Escola do Exercicio, actualmente a ferias em Villa Real de Santo Antonio.

Em casa da sr.ª D. Maria Neves está n'esta cidade a sr.ª D. Maria Vieira Correia, filha do sr. Marcos Mendes Correia, governador da praça de Villa Real de Santo Antonio.

Acompanhado de sua esposa chegou na segunda-feira a Faro, onde demora algum tempo, o sr. conselheiro Luiz Bivar.

Regressou ante-hontem a Faro o engenheiro sr. Alexandre Ortigão do Carvalho que se encontrava na capital.

Continua doente na capital a sr.ª viscondessa do Cabo de Santa Maria.

Passando a presente temporada de ferias em companhia de sua familia, encontra-se em Loulé o sr. João de Sousa Paiva, alumno da Escola Polytechnica.

VIGILIA DA SENHORA DOS MARTYRES EM CASTRO-MARIM

Nos dias 14 e 15 de agosto é Castromarim a villa mais povoada de todo o Algarve...

Por qualquer das estradas que cortam direito a Castromarim, é curioso transitar n'estes dias...

Que quantidade de diferentes estylos de cantigas, que variedade de estribilhos, que fecundidade de improvisação...

O homem que parece embotado do trabalho aturado da terra, neste dia folga e ri com prazer...

Qual é a zagalla de quinze annos em diante, que deixa de ir á vigilia da Senhora dos Martyres...

A donzella do campo, que não sabe de que modo ha de preparar-se para ir á festa...

E' já bastante antiga esta vigilia, mas não tanto como pretendem os naturaes da villa.

Pouco mais de tres seculos, a meu vêr, terá de existencia.

Os que attribuem grande antiguidade á igreja da Senhora dos Martyres, laboram n'um completo engano.

A igreja mais antiga de Castromarim era a matriz, que havia dentro do castello...

Se acreditarmos que Lopo Mendes de Oliveira, alcaide-mór da villa de Castromarim...

A igreja da Senhora dos Martyres não conta porém tão remota origem: a sua fundação não vae de certo mais além do principio do XVI seculo.

Embora não seja esta a mais antiga romaria do Algarve, é comtudo a mais concorrida e animada.

Pretendi sobretudo averiguar a origem destas funcções, a que anda junta uma lenda convertida em romance...

O povo, sempre inclinado ao maravilhoso, assignal-a em remotas

eras o milagre da Senhora dos Martyres, ao mesmo tempo que alguns oradores sagrados no dia da festa...

A lenda da Senhora dos Martyres de Castromarim é de todas a mais nomeada no Algarve...

Com incansavel diligencia e esculpulo esmero me empenhei por alcançar o maior numero possivel de diferentes licções...

Muitas pessoas m'o deram escripto, mas entre tantas apenas duas o sabiam com mais plausivel precisão...

Custou-me por tanto muita fadiga, e fez-me perigrinar por não poucos povoados.

Já depois de colhidos numerosos apontamentos devy ainda ao sr. Sebastião Nogueira Mimoso...

A narrativa da lenda varia conforme o ascetismo do piedoso editor de aldea...

«Da cidade de Lagos sae certo dia zo mar um pobre pescador, e é captivo por um corsario moirico...

Com fervorosa devoção invoca o triste escravo a Virgem dos Martyres, por quem incessante brada do intimo do peito...

Com uma grossa corrente De pés e mãos o prendia, E ainda sobre o caixão O indino ferro dormia!

Com fervorosa devoção invoca o triste escravo a Virgem dos Martyres, por quem incessante brada do intimo do peito...

Ao cantar do gallo de ferro, do repicar dos sinos, e do ladrar de muitos cães, acordam os habitantes...

Já todos vão, já se partem Caminho da santa ermida. Eis que aos pés da Virgem Santa D'agua uma fonte se abria.

Com esta agua bemdita Foi logo alli baptisado O moiro da Berberia. Da agua do baptismo do moiro,

que toda se vae juntar formando um lago cêrca da santa fofinha, passados sete dias nasce um verde freixo...

De então para cá ficou a Virgem tendo grande romaria, e a agua da fonte, e as folhas do freixo com extremadas virtudes.

Quem lá vae não deixa pois de beber d'aquella agua pura, e de trazer, como preservativo da saude, uma folha da arvore bemdita.

Entrando se na igreja da Senhora dos Martyres acha se ao lado direito um quadro antigo pintado a óleo representando o milagre...

Ha uma immensidade de cantigas populares dedicadas á Senhora dos Martyres, muitas das quaes já possuo, e reservo para fazerem parte do «Cancioneiro do Algarve»...

ESTACIO DA VEIGA. (Só no proximo numero podemos dar o romance). N. da R.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Encyclopedia das Familias Publicou-se o n.º 187 do decimo sexto anno d'esta interessante publicação mensal...

A Emulsão de Scott é o remedio mais conhecido para todas as molestias desgastadoras.

É com muito prazer que apresentamos ao leitor a carta de um senhora jovem que soffria d'uma doença muito vulgar, chamada anemia.

Fui muito anemica, passando os meus dias aborrecida, sem appetite de comer, sentia canção ao mais pequeno movimento; hoje,



EUGENIA DA SILVA. está claro, que já tomei muita EMULSÃO DE SCOTT, sinto-me tão viva que ando sempre a saltar, autorizando V. Sas. a dar publicidade a esta minha carta...

Rua do Principe, 77.

Que gosto não é na verdade lêr como a EMULSÃO DE SCOTT restabelece a saude! Em todas as phases de anemia e de finhamento, como se manifestam na tuberculose, escrofula e rachitis...

ARTISTAS DE MINERVA

De passagem para Castro Marim esteve hontem em Tavira, dando-nos o prazer de se fazer ouvir á porta da nossa redacção...

ALFAIATERIA



JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acomettem...

Fatos, promptos a vestir, de bonitas casemiras, onde se encontra uma grande variedade, com bons aviamentos e acabamento esmerado...

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sitio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha...

AO PUBLICO

O abaixo assignado, socio capitulista do estabelecimento de onriversaria que foi roubado no dia 1 d'este mez, vem por este meio fazer publico o seu desacordo na orientação seguida sobre quem fosse o auctor de tal roubo...

NOTICIAS

Na periodo de tempo que decorreu desde 25 de junho a 1 de julho proximo passado, o rendimento dos caminhos de ferro do sul e sueste foi de 19.281.260 réis...

— Está vaga a secção fiscal de Tavira. — Foi concedida licença de 50 dias ao sr. Augusto Carlos Xavier, juiz de direito na comarca de Silves.

— Na sua sessão de 7 do corrente julgou o Supremo Tribunal Administrativo os autos eleitoraes respeitantes á camara municipal do concelho de Villa do Bispo...

— O rendimento aduaneiro no passado mez de julho na delegação de Tavira, foi de 172.725 réis. — Foi nomeado chefe do departamento maritimo do sul, o capitão

Encontra-se n'esta cidade, a banhos, o sr. Antonio Alexandre da Costa, empregado da camara de Faro.

Chega esta semana a Tavira o sr. dr. Matheus d'Azevedo.

Está em Tavira, passando na companhia de sua estromecida mãe a presente temporada de ferias, o menino José Firmino Padinha.

Retirou hontem para Faro, o tenente sr. José Mendes Cabeçadas.

EXAMES

Sob a presidencia do sr. José Mendes Cabeçadas, distincto professor do lyceu nacional de Faro, tendo por vogaes os srs. Francisco Rodrigues Centeno e Raymundo José Lagoas...

Ceu Augusta, 15 valores, (distincta); Cinira Heitora Lopes, 13; Emilia Rosa, 15, (distincta); Eulalia d'Assis Paixão, 14; Georgina Tenorio Figueiredo, 10; Idalina das Chagas Branco, 13; Laura da Conceição Guerreiro, 10; Marcelina da Conceição Cunha Cruz, 13; Maria do Nascimento, 14; Antonio Horacio Teixeira, 12; Apollinario Candido d'Andrade, 11; Bernardino do Carmo, 10; Carlos Antonio Copas Gomes, 14; Carlos Modesto, 13; Eduardo Antunes, 10; Francisco Henriques Cruz Mattos Parreira, 13; Philippe Vaz Bandeira, 10; Francisco Joaquim Figueiras, 13; Joaquim José das Dores, 15, (distincto); Jorge Philippe Coelho Ribeiro, 13; José Estevão Fernandes, 14; José Marcelino de Sousa, 12; João Ramalho Falcão Ortigão, 15, (distincto); Luiz das Dores Santos, 13; Manoel Rodrigues Centeno, 14; Mem Roberto Couceiro de Mello Leote, 12; Silvestre Ramalho Falcão Ortigão, 14; Zacharias da Fonseca Guerreiro, 11; Carlos Celorico Medeiros, 11.

Reprovado, 1 alumno.

EÇA DE QUEIROZ

Passa no proximo sabbado, 16, o segundo anniversario da morte d'este glorioso romancista.

Para commemorar essa lugubre data publicará o Herald o proxima semana um artigo sobre o illustre escriptor firmado pelo nome de outro escriptor não menos illustre, o sr. Fialho d'Almeida.

Não se trata, porém, do sensacional artigo de Fialho publicado no Brasil Portugal após a morte do genial auctor da Reliquia.

Vide annuncio n.º 5947.

Peixe vendido na lota de Villa Real de Santo Antonio

na semana finda em 9 de agosto de 1902

Abobora, 47 atuns e 51 atuarros, vendidos por 526.083 réis.

Medo das Cascas, 292 atuns, 441 atuarros e 10 albacoras, vendidos por 4.256.239 réis.

Barril, 514 atuns, 386 atuarros e 42 albacoras, vendidos por réis 5.982.952.

Livramento, 185 atuns e 185 atuarros vendidos por 2.636.706 réis. Bias, 100 atuns, 83 atuarros e 3 peixes-agulhas, vendidos por réis 1.239.448.

Ramalhete, 35 atuns, vendidos por 270.416 réis.

Galé, 21 atuns, 12 atuarros e 20 albacoras, vendidos por 373.832 réis.

Zavial, 6 atuns, 19 atuarros e 8 albacoras, vendidos por 137.791 réis.

Atalaya, 113 atuns, 95 atuarros e 8 albacoras, vendidos por réis 1.375.457.

de mar e guerra, sr. Eduardo João da Costa Oliveira.

Foi apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Encarnação do Marmelê, concelho de Monchique, o reverendo padre sr. Manoel Duarte Cunha.

Foi nomeado, interinamente, capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, o 1.º tenente da armada, sr. Manoel Adelino Nunes de Sousa.

Fez exame de pharmacia, ficando approved, o sr. Jayme Guimarães d'Almeida, de Faro.

Na idade de 72 annos falleceu em Faro no dia 31 do mez passado a sr.ª D. Maria Eduarda Balleisão Camacho, mãe virtuosa do sr. Joaquim Eduardo de Abreu Camacho, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'aquelle concelho.

A camara municipal de Mertola, representou ao governo pedindo a construcção de parte da ribeira de Carreiros, a 5 kilometros d'aquella villa, na estrada districtal n.º 192, de Mertola a Villa Real de Santo Antonio.

Foi concedida licenca de 20 dias ao juiz de paz de Alcantarilha, sr. Manoel Mascarenhas Netto.

Falleceu em S. Braz d'Alportel o sr. Francisco Nogueira Chumbinho, escripturario da secretaria do Asylo da Mendicidade de Lisboa e filho do sr. Antonio José Chumbinho, de Faro.

Para capitão do porto de Olhão foi nomeado o 1.º tenente, sr. José Maria Claro Outeiro.

Foi promovida a 1.ª classe a sr.ª D. Thereza de Jesus Carlos Ribeiro, profesora da escola primaria da freguezia da Sé do concelho de Faro.

Foi o seguinte o rendimento de diversas delegações da circumscripções aduaneiras do sul durante o mez de julho, comparada com o de igual mez do anno anterior:

Villa Real de Santo Antonio, 13 450 776 réis, para mais réis 3 916 7516; Olhão, 1 446 7460 réis, para mais 493 7303 réis; Faro, réis 948 7790, para mais 122 7407 réis; Portimão, 1 303 7399, para mais 367 7324 réis; Lagos, 1 188 7678 réis, para mais 382 7187 réis.

No mez de julho ultimo exportaram-se pela barra de Tavira para Liverpool, 177:600 kilos de alfarroba no valor de 1.776 7000 réis e para Hespanha 209:000 kilos no valor de 2.090 7000 réis.

Concerto no passeio

No proximo domingo 17, executa a philarmónica Limpinhos no coreto do jardim publico, das 8 1/2 ás 10 1/2 da noite, o seguinte programma:

1.ª PARTE

O Iberico, passo dobrado por Pereira Junior.

Sur les eaux du Tage, grande phantasia por Moraes.

Flôr de Maio, valsa por Pereira Junior.

Os Apeninos, tango por Moraes.

Passagem d'um regimento, por Paranhos.

2.ª PARTE

A la jeunesse, gavota por Moraes.

Hymno do povo, fados por Moraes.

Magnetismo, mazurka por Pereira Junior.

Toma lá cerejas... passa-calle por Moraes.

AGRADECIMENTO

GERTRUDES BITA DE FIGUEIREDO, Maria das Dôres de Figueiredo, Joaquim do Carmo Figueiredo Junior, e João Antonio de Figueiredo, agradecem a todas as pessoas que por occasião do funeral de seu marido e pae Joaquim do Carmo Figueiredo Senior, honraram este acto com a sua presença. (5948)

2.º ANNUNCIO

No dia 24 do proximo mez d'agosto, por meio dia, a porta dos Paços do concelho na praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lance of-

ferecer acima da avaliação, o seguinte predio: uma morada de casas terreas na rua Nova de São Pedro, freguezia de Santa Maria d'esta cidade com o n.º 116 de policia, foreira em 45 réis annuaes á Camara Municipal d'esta dita cidade e avaliada, deduzido o capital do foro e competente laudemio, em 96 5628 réis. Este predio é pertencente á herança deixada pela fallecida Maria dos Martyres, moradora que foi n'esta referida cidade e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito da mesma, para pagamento do passivo approved. São citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil. Tavira, 30 de julho de 1902. Verificado—D. Leote. O escriptão, (5936) José Joaquim Parreira Faria



MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

ARRENDA-SE

UMA propriedade no sitio da Fonte Salgada, denominada Pego d'Arãgão, que consta de terras de semear, todo o arvoredo, hortas e pomares; casas de habitação, ramada e palheiro. Trata-se com o seu dono JOSÉ FRANCISCO TRAVASSOS NEVES (5946)

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achasse um bonet de palha, que se perdeu desde a Praça da Constituição até á rua de Mau-Fôro. Nesta redacção se diz. (5949)

ANNUNCIO

BREVEMENTE se annunciara a venda em praça particular das courellas situadas na

Bella-Fria e Perogil

de Manoel Alvares Barbosa de VILLA REAL DE SANTO ANTONIO (5947)

BURRA PARA LEITE

VENDE José Antunes, de S. Bartholomen (Castro-Marim). (5934)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senior, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 35300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 35200 réis. (5929)

PIPAS

VENDE-SE um lagar e prensa, pipas e mais utensilios de adega. Quem pretender dirija-se a Manoel das Dôres—Tavira. (5940)

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem achar um relógio de aço com cadeia de ouro, pertencente a Silverio do Carmo Capella. (5926)

CHARRETTE

VENDE-SE uma em bom uso, eixo inglez e boas ferragens. Trata-se com Mathias Jeronymo, Olhão. (5913)

ATTENÇÃO

VENDE-SE, em bom estado, metade d'uma arte d'arrastar. Quem pretender dirija-se a Luiz Rodrigues Corvo, em Tavira. (5946)

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto da Mendonça Conceição. (5938)



VENDE-SE

UMA morada de casas nobres, na rua Direita em Tavira, com sahida para a rua do Rego. Trata-se com seu dono Joaquim Rodrigues Mil-Homens, em Faro. (5924)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accões, da Companhia de pesca d'atum, Cabo e Ramalheite. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (5925)

PROPRIEDADES

ACCÉITAM-SE, desde já, propostas para o arrendamento das seguintes propriedades, durante o trienio de 1902 a 1905.

A parte da propriedade do Almargin, que se acha arrendada a José Gil, cujo arrendamento finda em 30 de setembro proximo.

O serro do Tourinho, que consta de figueiral, alfarrobal, mais arvores e terras com casa de moradia.

A courella de figueiras, proximo d'esta, que andava arrendada a Frederico Pedro.

A courella n.º 13 que andava arrendada ao Caçao.

Trata-se com JOSE MARIA PARREIRA

ACCÕES

QUEM pretender dez da armação Bias dirija-se a Antonio José Tavares, cordoeiro, d'esta cidade. (5914)

VENDE-SE

UM carro de capoeira e de mollas, para uma cavalgadura. Trata-se com José da Costa Alvo. PORTIMÃO (5919)

LECCIONAÇÃO

LATIM e historia, lecciona e explica L. João B. da Graca. TAVIRA (5918)

ARRENDA-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Calteça, no sitio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.ª D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmaãs, que quem pretender arrendar a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas com cinco compartimentos; corredor, sala, quarto, casa de jantar, cosinha, e quintal nu sobrado e varanda; sitas na rua de S. Thiago. Quem pretender comprar dirija-se a José Gomes Baptista Calteça. (5907)

Officina de canteiro e esculptura

DE José Maria Panno Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc. LARGO DO CARMO (5872) Faro

ACCÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM-SE a 1000000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

VINHO TINTO

VENDE-SE a 800 réis os 20 litros pagando o comprador os direitos. Navadega de Theodoro José Raphael, rua de S. Braz, em Tavira. (5927)

FABRICA DE LICORES EM FERRAGUDO

SECCULO XX

A. JUDICE & C.ª PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.ªs Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos fregueses e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices affirmações, avaliando praticamente a nossa excellenter fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existência mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

AO AGRICULTOR

E AO INDUSTRIAL DEPOSITO AGRICOLA

E DE MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos
SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO
ENXOFRE BRANDRAM, 1.ª, em barricas
ENXOFRE AMARELLO, moído, de 1.ª qualidade
ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre
PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.
TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,
PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillet, PESA mostos,
TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA
CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA
CHUMBO EM BARRA
COBRE EM BARRA
FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 e 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 e 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros. Como representante, de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoas e figo.

DRICER &

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMÃO (5862)

AOS PHARMACEUTICOS

ARMACÃO de pharmacia, balança de pesos minimos e frascaria. Traia-se com SAMORA PIMENTEL LAGOA (5914)

CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na rua de S. Thiago, em Tavira, com seis compartimentos, uma casa, quarto, sobrado, corredor, cosinha, quintal, porta n.º 11. Quem pretender, dirija-se á propria dona Isabel da Saldade que reside na mesma casa. (5942)